

RESPONDE-SE PUBLICAMENTE
E ESPERE-SE

97/09/25
[Assinatura]



REQUERIMENTO Nº 1346/VII (2.a) - AC
(EM 97.09.25)

Assunto: Extensão de Saúde de Santa Marinha do Zêzere/Baião

Apresentado por: Deputado FERNANDO DE JESUS do Partido Socialista

Como é do conhecimento geral, o Concelho mais periférico do distrito do Porto, Baião, com uma população de 23.000 habitantes, enfrenta um grave problema por resolver, no domínio da saúde, traduzido na falta de médicos, enfermeiros e outro pessoal administrativo, bem como na insuficiente rede de equipamentos, designadamente ao nível de Centros de Saúde.

Este problema arrasta-se há já alguns anos, com prejuízo objectivo da população cada vez mais envelhecida e carênciada.

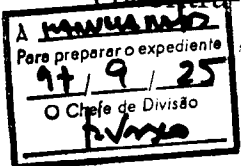
O caso específico da Extensão de Saúde de Stª Marinha do Zêzere, apresenta-se particularmente preocupante. Presta os cuidados primários a uma população superior a 6000 habitantes, dispersos por 6 freguesias: Stª Marinha, Tresouras, Viariz, Valadares, S. Tomé de Covelas, Loivos da Ribeira e Gestação (estas duas parcialmente), onde trabalham apenas dois médicos quando deveriam trabalhar cinco!

O Centro de Saúde está instalado provisoriamente nas instalações da Casa do Povo, existindo já um terreno para a construção de raiz de instalações próprias, com verbas inscritas em PIDDAC/97 para o efeito.

Porém a obra ainda não arrancou.

Os doentes, na esperança de obterem uma consulta que não conseguem, deslocam-se com frequência à sede do concelho de Baião, procurando obter aqui a assistência médica que lhes é negada no Posto de Saúde da sua residência. Para o efeito estão sujeitos a percorrer uma distância de 15 km. Em alternativa recorrem também com frequência ao concelho vizinho de Amarante, percorrendo neste caso cerca de 40 Km.

Para agravar ainda mais a situação, a Direcção do Centro de Saúde de Baião encontra-se demissionária há já alguns meses.



Esta situação é do conhecimento da ARS Norte que tarda em solucionar o problema.

Reportagens da imprensa, rádio e televisão têm alertado sistematicamente as entidades oficiais e a opinião pública em geral, para esta situação, como aconteceu numa reportagem da TVI e numa notícia publicada no J.N. datadas de 22/09/97.

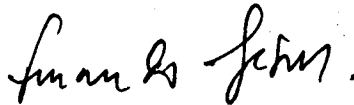
Como cidadão nascido nesta localidade, quero manifestar a minha total solidariedade para com a população que encontra as maiores dificuldades no acesso a um direito fundamental como é a Saúde.

Na qualidade de Deputado eleito pelo círculo eleitoral do Porto, tenho o dever e a obrigação de tudo fazer, de modo a contribuir para a resolução deste grave problema.

Nestes termos, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais aplicáveis, requeiro à ARS Norte através do Ministério da Saúde que me informe com a urgência que o assunto exige, o seguinte.

1. Data prevista para a colocação do pessoal médico na Extensão de Saúde de St^a Marinha do Zêzere;
2. Quando é que a ARS Norte pode assegurar o início da construção das instalações desta unidade de saúde;
3. Para quando a nomeação da nova Direcção do Centro de Saúde de Baião.

O Deputado,



(Fernando de Jesus)

Anexo: Recorte do J.N de 25/09/97

UTENTES DO CENTRO DE SAÚDE ESTÃO DOENTES COM A FALTA DE MÉDICOS

Em Santa Marinha do Zêzere há dois clínicos, um em "part-time", para seis mil habitantes

Os utentes da unidade de Saúde de Santa Marinha do Zêzere, em Baião, estão revoltados com a falta de médicos e de condições de funcionamento daquele centro de saúde.

Para protestar junto das entidades competentes foi criada uma comissão cívica de saúde.

Cristina Pereira

Correspondente

Da falta de médicos à inexistência de órgãos de chefia, o Centro de Saúde de Santa Marinha do Zêzere caminha a passos largos para uma situação insustentável, que se arrasta há quase um ano. Primeiro, foi a reforma de um dos médicos que ali prestava serviço. Depois, um outro médico, em comissão de serviço, reduziu ainda mais o corpo clínico. Hoje há dois médicos que assistem cerca de seis mil utentes.

Neste momento, um dos médicos, apenas trabalha em regime de "part-time", atendendo os doentes dois dias por semana, num total de oito horas semanais. Perante este cenário, os seis mil utentes estão a ser atendidos praticamente por um só médico, que não consegue responder às necessidades da população.

CONCURSO DESERTO

No princípio do ano foi aberto concurso para a substituição do médico reformado, só que até ao momento não há qualquer inscrição de médicos interessados pelo lugar dei-

xado vago. A situação geral de saúde no concelho de Baião não é muito melhor. Um médico tem a seu cargo cerca de dois mil doentes, levando à degradação da prestação de serviços de saúde.

Por seu lado, o Centro de Saúde de Baião, onde os doentes de Santa Marinha do Zêzere recorrem, também não oferece as garantias necessárias para cobrir as deficiências existentes, pois, além do Centro de Saúde de Santa Marinha do Zêzere, o Centro de Saúde de Baião tem mais seis extensões distribuídas por seis das vinte freguesias do concelho, servidas por um quadro clínico de 13 médicos e três enfermeiros que prestam assistência a cerca de 23 mil utentes, tendo ainda a funcionar um serviço de urgência com 30 camas.

Para agravar a situação, desde Abril a unidade está sem Direcção, uma vez que os seus elementos pediram a demissão dos cargos, por conflitos internos.

COMISSÃO CÍVICA PARA PROTESTAR

Preocupados com toda esta situação, um grupo de habitantes de Santa Marinha do Zêzere formou uma comissão cívica de saúde, para protestar junto das entidades responsáveis para que seja encontrada uma solução para os problemas que afectam os utentes do centro de saúde local.

A comissão é composta por representantes da Câmara de Baião, juntas de freguesia, igreja, empresários, direcções escolares, associação de pais e representantes dos utentes da unidade que abrange sete freguesias.

Luís Carvalho, presidente da

Junta de Santa Marinha do Zêzere e membro da comissão cívica, disse ao JN que "foi pedido às entidades responsáveis a constituição de uma nova Direcção, a substituição dos médicos deslocados do concelho, e o alargamento do quadro clínico", bem como "a criação de incentivos que estimulem a fixação de médicos nas zonas carenciadas do país".

Porém, segundo o autarca, "nenhum dos assuntos expostos mereceu até ao momento qualquer resposta por parte da Administração de Saúde. Sabemos que os problemas são complexos, mas, também, não deixa de ser preocupante que se verifique que não são apresentadas soluções para os mesmos", frisa.

RECURSO A AMARANTE

Luís Carvalho limita-se a classificar a "situação de ruptura total", com prejuízos para a população que "se vê bastante envelhecida e sem recursos para recorrer à medicina particular", garantindo que "a falta de médicos leva a que muitos doentes tenham que se dirigir a Amarante, que fica a quase 40 quilómetros, para serem assistidos".

Não se fica por aqui as reivindicações. O autarca aponta as precárias condições em que o centro funciona, "actualmente ocupa parte da Casa do Povo de Santa Marinha, embora exista um terreno disponível há cerca de um ano para a construção de uma nova unidade de saúde", salienta.

Em nome da comissão, Luís Carvalho deixa a promessa de "não calar e fazer chegar a voz aos responsáveis pela Saúde em Portugal".

MI NÃO EXISTEM NOVA TERAPIA